



GLAUCOMA DE PRESSÃO NORMAL: CARACTERIZAÇÃO E DIFICULDADES DE DIAGNÓSTICO

Beatriz Neves de Souza¹

Ana Luísa Burtet²

Sarah Elisa Gomes de Paula Macêdo³

Embora o glaucoma seja comumente associado à pressão intraocular elevada, um subconjunto do glaucoma primário de ângulo aberto pode ser classificado como glaucoma de pressão normal, uma neuropatia óptica conhecida por causar os mesmos danos oculares que o glaucoma primário de ângulo aberto. Normal refere-se a medições de pressão intraocular de 21 mmHg ou menos. Com base nas informações supracitadas o presente trabalho visa realizar a caracterização da patologia e apresentar as dificuldades em seu diagnóstico. A metodologia escolhida foi da revisão integrativa da literatura nas bases de dados Scielo, PubMed, Portal da CAPES publicados entre os anos de 2018 e 2023. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis nas bases de dados selecionadas, do tipo ensaio clínico randomizado, em adultos, nos idiomas: português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados em mais de uma base de dados e artigos de revisão. Os descritores utilizados em português foram: "Glaucoma de pressão normal", "diagnóstico" e "dificuldades". Assim como o glaucoma primário de ângulo aberto, a glaucoma de pressão normal é uma neuropatia óptica crônica e progressiva que resulta em uma característica escavação da cabeça do nervo óptico, afinamento da camada de fibras nervosas da retina e perda funcional do campo visual. A revisão cuidadosa e completa do histórico, dos achados do exame físico e dos testes diagnósticos é fundamental para distinguir a glaucoma de pressão normal de outras formas comuns de neuropatia óptica glaucomatosa e não glaucomatosa. A função da pressão intraocular na patogênese do glaucoma de pressão normal é uma área de controvérsia, o que levou à pesquisa de vários fatores independentes da pressão intraocular, como desregulação vascular, hipotensão e anormalidades da lâmina crivosa, que podem ter algum papel no desenvolvimento dessa doença. Portanto, outras intervenções propostas no glaucoma de

¹Discente – UNIFIMES (bianeves@academico.unifimes.edu.br)

²Discente – UNIFIMES

³Discente – UNIFIMES



pressão normal visaram à modificação da pressão arterial e da perfusão do nervo óptico, além da neuroproteção, como forma de retardar a progressão da doença independentemente de um mecanismo de redução da pressão intraocular. Apesar da falta de uma elevação observada da pressão intraocular, o tratamento médico e cirúrgico atual do glaucoma de pressão normal continua a ter como objetivo a redução da pressão intraocular. Conclui-se que o diagnóstico do GPN representa um desafio significativo devido à ausência do marcador elevado de pressão intraocular, que é um indicador típico de glaucoma. Este obstáculo instiga uma revisão meticulosa do histórico do paciente, exame físico e a realização de testes diagnósticos específicos para distinção precisa entre GPN e outras neuropatias ópticas, tanto glaucomatosas quanto não glaucomatosas. A complexidade do diagnóstico é ampliada pela controvérsia em torno do papel da pressão intraocular na patogênese do GPN, o que catalisou a investigação de variáveis independentes da pressão intraocular, como desregulação vascular, hipotensão e anormalidades da lâmina crívosa.

Palavras-chave: Neuropatia óptica. Pressão intraocular. Diagnóstico diferencial. Patogênese. Intervenções terapêuticas.